



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE JORNALISMO

LOUARNA ABREU SÁ

WEBSITE:
NO CORREDOR DA INFOVIA

Palmas (TO)
2019

LOUARNA ABREU SÁ

WEBSITE:
NO CORREDOR DA INFOVIA

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, sob a orientação da Profa. Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira

PALMAS (TO)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S111w Sá, Louarna Abreu.
WEBSITE: NO CORREDOR DA INFOVIA. / Louarna Abreu Sá. – Palmas, TO,
2019.
52 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2019.
Orientador: Lúcia Helena Mendes Pereira

1. Website . 2. Educação . 3. Portal de notícias . 4. Especializado na
educação local. I. Título

CDD 070

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LOUARNA ABREU SÁ

WEBSITE:

NO CORREDOR DA INFOVIA:

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel, sob a orientação da Profa. Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira.

PALMAS (TO)

2019

LOUARNA ABREU SÁ

WEBSITE:

NO CORREDOR DA INFOVIA:

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel, aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação: 15/07/2019

Banca examinadora:

Profa. Dra. Lúcia Helena Mendes Pereira - UFT
Orientadora

Profa. Dra. Valquíria Guimarães da Silva - UFT
Examinadora

Profa. Dra. Cynthia Mara Miranda
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pelo fôlego de vida, saúde e força que me concedeu até aqui. E, é com muita honra e gratidão que escrevo esse texto de agradecimento, pois foi com muita luta e investimento de uma guerreira, Lucília dos S. Abreu Sá, que esse ciclo foi concluído.

A Universidade Federal era um sonho para mim, assim como é para todo jovem que quer ingressar no nível superior, acredito. A dúvida do curso tomou conta da minha vida, o medo de não conseguir alçava-me como a quase todos os adolescentes da periferia que tiveram sua base construída pela educação pública. Eram tantos descasos que, se fosse citá-los, daria para construir uma monografia, mas no meu último ano de ensino médio não esqueço que passamos quase o ano inteiro sem professores de química, física e português (este dando o ar da sua graça só nos últimos meses do ano para nos treinar em redação).

Minha mãe, Dona Lucília, durante toda vida foi “meus pais” e, nunca deixou faltar nada. Ela sabia do meu sonho e fez uma poupança, a qual usou para pagar um pacote de cursinho pré-vestibular, dando-me assim as ferramentas para que eu partisse em busca do meu sonho. E assim fiz!

A Universidade Federal do Tocantins - UFT foi um divisor de águas na minha vida, tanto intelectual, quanto pessoal, pois, foi onde eu pude ter contato com a arte e com encontros que me ajudaram a construir pontes sólidas de pensamentos, respeito e humanidade. Foi nela que conheci o feminismo, luta que faz parte de tudo que sou hoje: um ser político, com atos que levam um legado, de uma geração marcada por uma estrutura a qual rejeita. Resistimos!

Lucília dos Santos Abreu Sá e Lara Abreu, obrigada por me ajudarem nessa caminhada da vida e, pela imensa empatia para com a conclusão deste curso. A sensação é de dever cumprido e, de saudade do espaço que me provocou tantas emoções, mudanças, construções e desconstruções.

Gostaria de poder citar o nome de todos os que contribuíram de alguma forma nessa jornada, uns com conselhos, outros com produções, dinheiro para comer, lugar para dormir, caronas e muitas outras formas de apoio, acredito que só Deus tem o poder de retornar na mesma medida à cada um de vocês. Afinal, olha só, aonde chegamos? Obrigada!

“Porque uma vida injusta por causa da preguiça é um acordo com o Diabo que o Rasta não pode fazer.” - Soja

SÁ, Louarna Abreu. **Website:** No Corredor da Infovia. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

RESUMO

No Corredor da Infovia é uma proposta de Portal de jornalismo Especializado em Educação, voltada para pessoas que vivem e estudam essa área, com a intenção de provocar um espaço crítico e de interação entre os especialistas e o Estado. Será um *Website*/Portal vinculado em uma plataforma praticamente gratuita, que comporta quatro abas de navegação, sendo elas: Política, Pedagogia, Opinião e Memória. O portal será aberto para todos, mas terá como foco seu nicho, ou seja, os profissionais e especialistas da área. No Corredor da Infovia possui caráter crítico, provocando e construindo um ambiente de debate sobre a educação do Estado e, conseqüentemente do país.

Palavras-Chave: Jornalismo especializado. Educação. *Website*. Multimedialidade.

SÁ, Louarna Abreu. **Website:** In the Corridor of Infovia. 2019. 50 f. Course Completion Work Graduation in Journalism – Federal University of Tocantins, Palmas, 2019.

ABSTRACT

In the Corridor of Infovia is a proposal of Portal of journalism Specialized in Education, aimed at people who live and study this area, with the intention of provoking a critical space and interaction between specialists in the area of the State. It will be a Website / Portal linked in a practically free platform that includes four navigation tabs, being: Politics, Pedagogy, Opinion and Memory. The portal will be open to all but will focus on your niche, professionals and area experts. In the Corridor of the Infovia takes a critical character, provoking and constructing an environment of debate on the education of the State, consequently of the Country.

Keywords: Specialized journalism. Education. Website. Multimodality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Público por Gênero	31
Gráfico 2 – Público por Idade	31
Gráfico 3 – Público por Nível de Escolaridade	32
Gráfico 4 – Público por Função	33
Gráfico 5 – Público por Interesse	34
Gráfico 6 – Público por Interesse na Educação Pública	34
Gráfico 7 – Público por Intenção de Consumo	35
Gráfico 8 – Público por Consumidores pagantes ou não pelo serviço	35
Gráfico 9 – Público por Tipo de Jornalismo Preferido	36
Gráfico 10 – Público por Segmento Educacional Preferido	37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cargo/Função do Maior Público de Interesse	33
Tabela 2 - Recursos Humanos	39
Tabela 3 - Recursos Materiais	40
Tabela 4 - Cronograma	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A LACUNA DA DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO TOCANTINS	14
2.1 Objetivos	17
2.1.1 Geral	17
2.1.2 Específicos	17
3 JORNALISMO ESPECIALIZADO E EDUCAÇÃO	18
4 NO CORREDOR DA INFOVIA: CONCEPÇÃO	25
4.1 Projeto Editorial	26
4.2 Procedimentos Técnicos e Métodos	28
4.2.1 A pesquisa inicial	30
5 VIABILIDADE DO NEGÓCIO, COMERCIALIZAÇÃO E CUSTOS	38
5.1 Custo com a Mão de Obra Inicial	39
5.2 Recursos Materiais Iniciais	40
5.3 Cronograma das Atividades	41
5.4 Divulgação Inaugural	42
6 COM VOCÊS: A PRIMEIRA EDIÇÃO DO <i>WEBSITE</i> , “NO CORREDOR DA INFOVIA”	43
APÊNDICES	49
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

O ponto de partida da presente proposta de projeto de prática jornalística é a publicação de um *website* que trate da educação de uma maneira genérica e, da educação no Tocantins, de forma especializada. O que norteou o projeto foi a percepção da autora sobre a lacuna educacional existente em relação a uma possível reflexão isenta e comprometida com a Educação Básica no estado do Tocantins, mais especificamente no município de Palmas. Busca-se enfatizar uma visão abrangente e independente da educação do Estado, além do que tem sido apontado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Idep), ou seja, uma visão que permita não só o diálogo entre educadores e sociedade, mas que também fomente e inspire os órgãos governamentais à aproximação destes com os próprios educadores.

O trabalho traz a proposta de uma produção jornalística usando a tipologia de gênero do jornalismo especializado e investigativo para problematizar a educação no Tocantins, com foco, principalmente na capital, Palmas, onde está contida a maioria das escolas do Estado e, onde possui todos os níveis de ensino (do básico ao superior), representando assim o centro decisório da Educação do Tocantins, tanto no ensino público quanto no privado.

Para tanto, inicialmente, justifico a escolha não só do tema, como também da tipologia do jornalismo a ser desenvolvido, seus objetivos e suas implicações para o público que o projeto pretende alcançar e atender. Em segundo, desenvolvo a base conceitual que norteou as ideias de todo o projeto editorial e, finalizo essa parte apresentando todas as definições do projeto editorial, detalhando cada uma das partes desenvolvidas com os procedimentos técnicos referentes e, os que ainda serão implementados com a viabilidade do produto.

Por fim, ao final apresento as estimativas de custo com os recursos humanos e materiais, além do cronograma previsto das atividades a serem desenvolvidas. No último capítulo já se apresenta o esboço das referências iconográficas e a apresentação da primeira edição experimental do *website*, conhecido no meio jornalístico como o “boneco” do produto.

Importante ainda para introduzir este projeto é dizer que a escolha do tema deu-se, primeiramente, pela curiosidade da autora sobre os dados da capital em relação à educação básica e, pela necessidade de dar visibilidade sobre os problemas vivenciados nas escolas públicas que apresentam situações alarmantes relacionadas à qualidade de ensino dos

alunos, que não costumam ser apontados nas avaliações nacionais.

Neste retrato, podemos encontrar inúmeras condições e situações que agravam a má qualidade do ensino local, como: a violência, a ausência de investimento, a falta de autonomia dos profissionais e das instituições, os descasos, dentre outros. A ideia é investigar e acompanhar de perto, de maneira independente e isenta (dentro do possível) em prol da busca pela melhoria da educação no Estado e a conscientização dos problemas da educação por parte da sociedade.

2 A LACUNA DA DISCUSSÃO SOBRE EDUCAÇÃO NO TOCANTINS

A preocupação em relação à política da educação pública no Brasil tem aumentado por conta desta ser a base do desenvolvimento social de qualquer nação.

Alguns documentos estabelecem regras e orientam os profissionais da educação, como por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento de caráter normativo definidor do conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica¹. Já os cursos superiores, em respeito à autonomia das universidades públicas, são as próprias corporações profissionais – sindicatos, conselhos, dentre outros, que definem as políticas curriculares no ensino, pesquisa e extensão de cada profissão.

A avaliação sobre a qualidade de ensino vem sendo discutida e revista pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e pela Prova Brasil, que são avaliações para analisar, em grande escala, a situação e o fluxo de aprovação dos alunos.

Os testes são aplicados aos alunos da educação básica, que vai desde o ensino infantil até o término do ensino médio. O foco da presente proposta de prática jornalística está em retratar a realidade educacional do estado do Tocantins por meio de uma plataforma virtual, abraçando fatos positivos e negativos, com foco nos que não são discutidos pela mídia tradicional regional de forma costumeira ou na intensidade que o assunto exigiria, o que justifica nosso título, mas, pior ainda, também justifica o distanciamento existente entre educadores e a sociedade tocantinense.

A autora do projeto parte da hipótese que os testes oficiais avaliam a qualidade do ensino de forma limitada e não o potencial dos alunos no que se refere à construção crítica do indivíduo, assim como não os contextualiza no bojo das necessidades educacionais em uma nação tão biodiversa como a brasileira. Segundo o Inep², a avaliação Prova Brasil abraça duas categorias básicas da grade curricular de um ensino básico, sendo testes cognitivos de Matemática e de Língua Portuguesa do Saeb que são aplicados aos estudantes de todas as séries avaliadas. As questões são de múltipla escolha, com quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma a correta.

¹ A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, pelo ensino fundamental e pelo ensino médio. A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Atualmente, os documentos que norteiam a educação básica são a Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

² <http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio>

Segundo os últimos dados do IBGE³ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 7% da população acima de 15 anos é analfabeta, o que corrobora e mostra um número considerável de indivíduos que está saindo das escolas e indo para um mercado de trabalho extremamente exigente, sem ao menos saber interpretar textos e, conseqüentemente, a realidade que os cerca. Esse fato levanta os seguintes questionamentos: as avaliações feitas são suficientes para trazer dados consistentes sobre a Educação Básica? Como esses dados estão sendo manipulados ou usados de forma impactante na educação? A educação, sendo a base social mais importante, está recebendo a atenção que lhe é devida? Como a mídia está mostrando essa situação e como tais problemas são discutidos pela sociedade?

A execução de um *Website* Jornalístico é o objeto do presente problema para apresentar reflexões sobre a realidade da educação pública nacional e, especialmente palmense, para além de sua posição de destaque⁴ como umas das referências em educação básica no país. O Portal irá levantar questionamentos como:

- Quais os critérios usados para realizar avaliações no Ensino Básico?
- Essa avaliação alcança e aponta de fato a realidade das escolas periféricas do Estado, sendo elas integrais ou não?
- Como um Portal de caráter opinativo pode problematizar a educação de Palmas?
- A qualidade do ensino básico da periferia difere da qualidade do ensino dos bairros centrais?
- Como está a formação dos educadores?

Questões deste cunho serão frequentes, pois um dos objetivos é provocar uma integração e conscientização local, e quem sabe nacional, da realidade que vivenciamos, porém não participamos.

A realização deste produto na modalidade de práticas jornalísticas tem como principal objetivo dar visibilidade para uma realidade que muitas das vezes não tem sido pautada pelos meios de comunicação locais: a qualidade da educação básica nas periferias, por exemplo. Por mais que existam legislações que busquem padronizar a educação básica, como a BNCC, é preciso compreender que alunos vivenciam condições de vida distintas que podem refletir no seu aprendizado, como por exemplo, a privação de condições

³ IBGE: Brasil tem 11,8 milhões de analfabetos; metade está no Nordeste. Disponível em: [https://www.valor.com.br/brasil/5234641/ibge-brasil-tem-118-milhoes-de-analfabetos-metade-esta-no-nordeste] Acesso em: 28 de Fev de 2019.

⁴ https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/educacao/noticia/1508630/educacao-de-palmas-e-uma-das-melhores-do-pais-dentre-as-capitais-aponta-ideb/#

mínimas de existência, moradia em região periférica e, vivência em situações de vulnerabilidade.

Vale lembrar ainda que, com a globalização tivemos a crescente necessidade da informação: a chamada “era da informação”, onde a massificação foi por muito tempo o foco de muitas multimídias que vinham “abraçando o mundo com as pernas”. Entretanto, a partir dessa crescente vêm surgindo problemas informativos, trazendo assim, a formação de públicos mais exigentes e segmentados e, nada melhor, tanto para as empresas de comunicação quanto para o leitor o ambiente virtual, que para além de ser benéfico economicamente, democratiza a informação, deixando-a *à la carte*, valorizando o gosto do consumidor. Seguimos com esse propósito.

Em Palmas, no local de observação (apesar de ser algo positivo apresentar boa posição no ranking⁵) os índices podem ser questionados quando a realidade é vista de perto. E foi ao observar e perceber situações alarmantes ao participar de um projeto social na periferia da cidade, no segundo semestre de 2018, na Quadra 1304 sul, que tinha como objetivo a entrega de cestas básicas às famílias, que se percebeu a defasagem no seio familiar de muitas crianças.

A pesquisadora teve a possibilidade de conversar com a população local, especialmente crianças em idade escolar de 09 (nove) anos, sobre as condições da educação básica no bairro, e constatou que muitas delas não sabiam ler mesmo estando em turmas do quarto ano onde se espera que o aluno tenha domínio de leitura e interpretação. Tal vivência motivou o questionamento da autora sobre controle da qualidade de ensino da educação básica e os vários assuntos relacionados que levam a isto, tendo em vista que Palmas costuma ser destaque nacional nas pesquisas.

É preciso se preocupar com a qualidade do processo educativo, pois o que indica vários dos problemas que indivíduos encaram em suas carreiras profissionais, acadêmicas e até mesmo sociais, são reflexos de uma má e rasa atenção a esses cruciais processos iniciais e básicos. Torna-se assim uma necessidade dar atenção a esse assunto tão relevante para a construção de uma sociedade melhor.

Entende-se que os índices de destaque da capital sobre educação básica a colocam em uma situação privilegiada, que pode esconder a realidade de outros que não representam a escola/Estado, porém podem estar sofrendo consequências em seus anos posteriores, melhor dizendo, atraso. É o que iremos investigar.

⁵ <https://www.palmas.to.gov.br/secretaria/educacao/noticia/1508630/educacao-de-palmas-e-uma-das-melhores-do-pais-dentre-as-capitais-aponta-ideb/#>

2.1 Objetivos

O olhar da autora sobre tal realidade tem de uma forma geral, os seguintes objetivos:

2.1.1 Geral

- ✓ Produzir um espaço informativo e dialógico entre especialistas e a sociedade do Estado sobre a realidade da educação local.

2.1.2 Específicos

- ✓ Conscientizar a comunidade local sobre a importância da educação de qualidade;
- ✓ Pautar por meio do jornalismo especializado investigativo um estudo para buscar as faces que não são mostradas sobre os desafios da educação.
- ✓ Permitir a discussão das políticas públicas de educação no estado do Tocantins, em especial, em sua capital.

Para além dessa constatação, a escassez de um jornalismo especializado de caráter crítico local, voltado para o tema educação, trazendo notícias transformadoras sobre o assunto, justifica a realização de um *Website* sobre o tema. O jornalismo como um agente de transformação social, precisa se propor a trazer contribuição, com qualidade, por meio de assuntos que fazem parte da base social, como este. Neste viés de constatação é que foi desenvolvido o capítulo a seguir.

3 JORNALISMO ESPECIALIZADO E EDUCAÇÃO

Bini e Oliveira (2017) ao dialogarem sobre o jornalismo especializado na área educacional como instrumento de informatividade e de incentivo à formação continuada destacam:

Para que haja o avanço crítico da sociedade, e para que a mídia possa verdadeiramente contribuir de forma eficaz nesse processo, ambas as instituições (escola e família) devem trabalhar unidas no propósito. Para isso, escola, família e religião devem admitir que não mais as únicas instituições influenciáveis no processo de formação de opinião (BINI; OLIVEIRA, 2017, p. 276).

As reflexões propostas pelos referidos autores apontam para a importância do jornalismo especializado na área da educação. Este projeto é uma prática jornalística, cuja proposta é mostrar como o jornalismo especializado pode produzir conteúdo na área da educação, promovendo o diálogo e executando seu papel social.

Entretanto, vale lembrar que:

Nesse sentido, o problema a ser solucionado pela dupla é ‘a falta de conteúdos midiáticos de qualidade na área educacional’. A partir do problema, a equipe levantou várias hipóteses, dentre elas a de que a maioria dos professores gostaria de adquirir conteúdos especializados à área educacional. No entanto, não têm suas expectativas supridas no atual contexto midiático (BINI; OLIVEIRA, 2017, p. 278).

Nessa perspectiva busca-se desenvolver um projeto de *Website* para investigar, com levantamento de dados e informações, a qualidade da educação e suas relacionadas áreas de construção da capital a partir do ponto de vista de especialistas, alunos, familiares e professores, que será veiculada por meio de uma plataforma digital multimídia para o uso de vários formatos e, integração em uma linguagem dialógica, inteligível e alcançável pela sociedade, a maior interessada.

O webjornalismo é uma área trabalhada no ciberespaço com todos os elementos do gênero de jornalismo, especializado em educação, onde há oferecimento de recursos para se extrair e utilizar da melhor forma possível as notícias, o portal ou o site em questão. Os recursos oferecidos por um canal multimídia são vários, com toda a possibilidade de customização e personalização, abrindo possibilidades interessantes para os usuários e, dando opções para que ele mesmo escolha a melhor forma de consumir uma informação.

Segundo Palácios, o jornalismo online com suas variadas performances, têm a função de direcionar de forma facilitada o leitor ao seu destino dentro da plataforma, como se verifica a seguir:

Consiste na opção oferecida ao Utente para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais. Há sites noticiosos

que permitem a pré-seleção dos assuntos, bem como a sua hierarquização e escolha de formato de apresentação visual (diagramação). Assim, quando o site é acessado, a página de abertura é carregada na máquina do Utente atendendo a padrões previamente estabelecidos, de sua preferência (PALÁCIOS, 2002, p.1).

Em virtude disso, fica evidente a positiva construção e contribuição deste produto para a educação no Estado do Tocantins, mediante a forma de disseminação e a formação de um espaço que vise promover encontros de ideias e, principalmente, a construção de uma integração entre pessoas que se preocupam e querem a partir dali discutir e provocar mudanças no âmbito da educação, pois as variadas possibilidades que a web traz e as distâncias que são diminuídas por meio dela farão com que o debate dessas questões seja presente, trazendo com outros olhares a realidade educacional do Estado e, até mesmo do Brasil.

Creio que é tempo de entender que a globalização se realiza através da diferenciação. A idéia de modernidade-mundo nos ajuda neste sentido. Enquanto modernidade, ela significa descentramento, individuação, diferenciação; mas o fato de ser mundo aponta para o extravazamento das fronteiras. O pattern da civilização mundial envolve padronização e segmentação, global e local, manifestando um processo cultural complexo e abrangente (ORTIZ, 1996, p. 181).

Segundo o portal “Educadores Dia a Dia”⁶, o sistema educacional brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96) passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

O Ensino Fundamental possui nove anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 06 (seis) anos de idade tem duas fases sequentes com características próprias chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração, em regra para estudantes de 06 (seis) a 10 (dez) anos de idade e, anos finais com quatro anos de duração, para os de 11 (onze) a 14 (quatorze) anos de idade.

Os objetivos destes níveis de ensino intensificam-se, gradativamente, no processo educativo, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender - tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade, dentre outros.

⁶ Educação Básica. Disponível em: [<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>]. Acesso em: 26 de Jan de 2019.

Os sistemas estaduais e municipais devem estabelecer especial forma de colaboração visando à oferta do Ensino Fundamental e à articulação sequente entre a primeira fase, no geral assumida pelo Município, e a segunda, pelo Estado garantindo a organicidade e a totalidade do processo formativo escolar.

No meio de todas essas diretrizes podem acontecer falhas, acasos e até mesmo descasos que não tem a atenção necessária, principalmente em relação às escolas periféricas. Estamos tratando de educação pública, de um sistema sustentado pelo governo que garante, como mencionado acima, o “desenvolvimento da capacidade de aprender - tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade, entre outros”, que merece toda atenção e visibilidade em relação aos seus processos.

É preciso falar de políticas públicas, que são as estratégias de ação fomentada pelo governo ou por alguma sociedade civil organizada, que busca analisar, planejar, executar e se necessário melhorar o que foi feito. Elas são formuladas e projetada para se tornarem planos e implementarem programas que, quando colocadas em ação, são submetidas a acompanhamentos e avaliações.

Diante disso serão utilizadas referências conceituais da Educomunicação, que nada mais é do que a área que estuda e aponta as intervenções teóricas entre a comunicação e a sociedade. Cito unindo os dois pensamentos – do virtual com apetência pelos interesses do internauta e da Educomunicação – como conceitos norteadores da escolha do gênero, o jornalismo especializado, que não se abstém ainda de pensar em jornalismo investigativo, pois é por meio do estudo, da busca, do mergulho em uma área/assunto (em nosso caso, a Educação), que conseguiremos construir e mostrar as mais variadas faces de uma determinada área e/ou assunto e, aprofunda-se também nas teorias de webjornalismo.

A Educomunicação surge nesse processo como total aliada aos pensamentos do pensador, inspirador e defensor da educação libertária e democrática, Paulo Freire, que acreditava na total relação horizontal entre alunos e professores, defendendo a troca de saberes como base de construção educativa.

Com sua famosa frase “não há saber mais ou saber menos, há saberes diferentes⁷”, Freire seguia sua luta pela democratização da educação, afirmando que, não só o aluno tinha o que absorver de uma aula, mas também o professor, que estaria vivenciando um

⁷ FREIRE, Paulo. *Peregrinações: os Garros, letos em Ijuí - Página 63, Valentim Garros – 2002.*

novo contexto e o abraçando, para o aluno se identificar e construir o conhecimento com a realidade que o cerca, ou seja, um encontro educativo para ambos.

Para além de um método, Paulo Freire nos deixa como legado uma teoria educacional que nos ensina a perceber a educação num sentido amplo, considerando a totalidade e a complexidade das dimensões que a constituem, ou seja, compreendendo a educação como um ato político (dimensão política), ao mesmo tempo em que também se realiza como uma determinada concepção teórica (dimensão epistemológica) e que mobiliza a inteireza dos sujeitos envolvidos (dimensão estética). (FREITAS, A. L. S. de; FORSTER, M. M. dos S. Paulo Freire na formação de educadores)⁸.

A educomunicação contempla e é contemplada pelas teorias de Freire, pois sua base conceitual é a transversalidade e democratização do saber por meio de todas as linguagens possíveis em que se há viabilidade de passar conhecimento, desde o impresso ao online. Como o nome já diz, é a união da educação com a comunicação, logo, a multimidialidade é elemento chave para a formação de ambientes diversos capazes de alcançar o consumidor de informações.

Vale lembrar, que a Educomunicação não se restringe só à educação formal, melhor dizendo, ao ato de ensinar, mas carrega um conceito valioso idealizado pelo jornalista argentino Mário Kaplún:

Hoje, começa a ser entendido que não haverá desenvolvimento sem uma participação consciente dos setores populares, em que eles se tornam dinâmicos, assumem um papel de liderança e se tornam os criadores de suas próprias soluções. (KAPLÚN, 1984, p.10) (Tradução nossa)⁹

Ou seja, assim como Freire, ele acreditava na educação como agente principal para a democratização do ensino e formação do indivíduo crítico, capaz de ser construtor e regente da sua vida. A Educomunicação veio para isso, para usar de forma educativa e informacional todos os espaços midiáticos e cibernéticos, de forma transversal, pois como afirma Kaplún (1984, p.14) "a verdadeira comunicação não é dada por um falante que fala e um receptor-receptor que ouve, mas por dois seres humanos ou comunidades que dialogam (mesmo à distância e através de meios artificiais)"¹⁰.

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as

⁸ Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas - Ana Lúcia Souza de Freitas e Mari Margarete dos Santos Forster.

⁹ "hoy se empieza a comprender que no habrá desarrollo sin una participación consciente de los sectores populares, en que la que éstos se dinamicen, asuman un papel protagónico y se hagan los creadores de sus propias soluciones".

¹⁰ "la verdadera comunicación no está dada por un emisor que habla y un preceptor-recipiente que escucha, sino por dos seres o comunidades humanas que dialogan (aunque sea a distancia y a través de medios artificiales)"

relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. (SARTORI; SOARES *apud* SOARES, 2002, p. 115).

Segundo um estudo feito por Santos e Bueno (2015) sobre jornalismo especializado, o mesmo é considerado:

A prática profissional e também a subárea de estudos e pesquisas em Jornalismo que contemplam o processo de produção jornalística voltado para a cobertura qualificada de temas específicos. Ele se manifesta a partir de fontes reconhecidas como competentes e autorizadas em determinadas áreas de conhecimento, e pela apropriação de um discurso especializado, que incorpora termos e expressões comuns (e muitas vezes exclusivos) dessas áreas. Na maioria dos casos, o Jornalismo Especializado se localiza em espaços (páginas, cadernos, programas, portais etc.) determinados, seja como resultado do trabalho individual de profissionais (jornalistas ou não) capacitados para exercê-lo, seja como fruto do trabalho de um grupo de profissionais, reunidos em editorias específicas (SANTOS; BUENOS, 2015, p. 283).

O jornalismo especializado é uma matéria prima da democratização da informação, podemos dizer que ele se tornou mais relevante para o mercado em nossos dias, pois nunca se teve tanta informação disponível, sendo elas de todos os tipos. Logo, esse excesso acaba por provocar maior seletividade nos públicos.

O despertar para matérias mais aprofundadas e de interesses particulares revelou a importância do jornalismo especializado de uma maneira geral, e online, em particular. Isso também leva à necessidade e fomentação da responsabilidade por parte dos jornalistas em perceber que a informação como uma arma de transformação, pode e deve ser aprimorada.

Entendendo a necessidade de um jornalismo especializado-investigativo para trazer o que não é mostrado, o trabalho visa um mergulhar nos assuntos abordados, analisando de forma fiel, fontes e fatos para maior aprofundamento e detalhamento destes. A presença do jornalismo investigativo é inerente à prática jornalística, pois assim como toda ação, o objetivo principal é fazer uma aliança entre os acontecimentos, a sociedade e a veracidade dos fatos.

Nosso conceito de jornalismo investigativo é amplo: é todo tipo de reportagem que demande uma apuração mais complexa. Ou seja, não é privilégio de alguns jornalistas iluminados. Qualquer repórter, dispondo de boas técnicas de reportagem, pode transformar até assuntos corriqueiros em uma investigação (FORTES, 2005, p. 30).

Diante de tudo que foi mostrado, nada melhor que um *Website* para contemplar todos os almejos ideológicos e sociais que esse produto pretende realizar. O webjornalismo traz um leque de possibilidades de interação e disseminação da informação. A interatividade, como um dos recursos de um *website*, chama atenção do leitor, por proporcionar ferramentas a serem exploradas, tirando a monotonia, e, provocando maior

contato com a fonte de informação.

Não podemos deixar de falar da multimídia, que é a principal ferramenta a ser explorada pelo autor de um canal via web. Multimídia é o uso de várias formas diferentes de mídia para expressar uma informação, como: vídeos, áudios e imagens entre dentre outros.

Atualmente, os sites noticiosos passaram a não somente reproduzir o conteúdo divulgado em sua versão impressa, mas também a disponibilizar informações adicionais sobre o assunto que não foram incluídas na versão impressa ou, informações complementares como, por exemplo: vídeos, animações, entre outros recursos multimídia. Ou seja: o meio digital propicia a viabilização de produzir e distribuir conteúdo multimídia de forma rápida e precisa a fim de possibilitar a interatividade e com isso, despertar o interesse e a participação do público. (RASÊRA, 2010, p. 03)

Para esse fim, grandes reportagens nacionais serviram de inspiração para idealizar a presente proposta de prática jornalística. Estas foram consultadas e analisadas para inspiração, desde a forma da abordagem quanto às suas construções, sendo elas: uma grande reportagem veiculada pelo Jornal Nacional e depois publicada no portal G1 em novembro de 2011 com o título: Desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano da rede pública é abaixo da meta¹¹ (série sobre o tema educação que apresenta contrapontos, positivos e negativos, servindo como inspiração para o planejamento crítico dos temas que serão construídos); a série do Jornal Nacional também serviu de consulta.

O JN mostra retrato da educação básica na rede pública¹² (tendo como foco a desigualdade dentro desse âmbito que deve ser assegurado para todos).

Além das grandes reportagens consultadas, a pesquisadora teve acesso a rede FuturaPlay, um site que trabalha com uma plataforma multimídia, trazendo grandes reportagens em série sobre assuntos variados e principalmente discussões, em vídeos com especialistas, sobre a educação, sendo a série JEDUCA¹³ uma das maiores inspirações pelos temas e esclarecimentos trazidos em debates e entrevistas.

Como exemplo, tem-se a entrevista/reportagem², de 2018, com o Ministro da Educação que, abordou as perspectivas para o próximo governo e detalhou políticas como a BNCC e a reforma do ensino médio. Ainda do mesmo canal, destaque-se a série Destino

¹¹Desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano da rede pública é abaixo da meta. Disponível em: [http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/desempenho-dos-alunos-do-6-ao-9-ano-da-rede-publica-e-abaixo-da-meta.html] Acesso: 29 de Fev de 2019.

¹² Série do JN mostra retrato da educação básica na rede pública. Disponível em: [http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/serie-do-jn-mostra-retrato-da-educacao-basica-na-rede-publica.html] Acesso: 29 de Fev de 2019.

¹³JEDUCA. Disponível em: [http://www.futuraplay.org/search/?q=jeduca] Acesso: 29 de Fev de 2019.

Educação¹⁴, que viaja pela Finlândia, Chile, Canadá, Coreia do Sul, China e Brasil para mostrar os melhores sistemas educacionais do mundo, vivenciando as salas de aulas de lugares referência em educação para se buscar inspiração e melhora.

Por fim, a maior influência e inspiração para o site almeja vir a ser um Centro de Referências em Educação Integral¹⁵, que é uma ação da Associação Cidade Escola Aprendiz, que tem como linha de frente a promoção da pesquisa e o desenvolvimento para a fomentação, análise e aprimoramento das políticas públicas da Educação Integral no Brasil. O portal tem caráter político e crítico, provocando envolvimento do público especializado em Educação que se interessa nessa construção. O ambiente deste site é um espaço atualizado diariamente, cheio de multimídia e experiências relacionados ao tema.

Esses produtos se relacionam em pontos específicos como a educação, as escolas públicas, as relações entre os alunos, especialistas e educadores, ou seja, conversam diretamente com o propósito do vigente produto. Como? Acompanhe a seguir.

¹⁴ Destino Educação. Disponível em: [http://www.futuraplay.org/serie/destino-educacao/?gclid=CjwKCAiAqt7jBRACeIwAof2uKyznECLrVFXIj4B_5k3wbrJNBcCeed3nqTrDIIsAL2XzPk pL9q9DvnhocJE4QAvD_BwE] Acesso em: 28 de Fev de 2019.

¹⁵ Centro de Referência em Educação Integral. Disponível em: [<https://educacaointegral.org.br/quem-somos/>] Acesso: 06 de Maio de 2019.

4 NO CORREDOR DA INFOVIA: CONCEPÇÃO

No Corredor da Infovia é um *Website* de jornalismo Especializado em Educação voltado principalmente para o público interessado em discutir a Educação no Tocantins. Seu título refere-se à simbologia fazendo uma alusão à época em que os professores tinham esse tempo ou prática de se encontrarem nos corredores e nas salas dos professores para conversarem sobre as crianças, trocaram informações e ajuda sobre o que estava acontecendo na escola, o que já se perdeu muito.

A escolha do formato virtual se deu pelas multilinguagens e interatividade que uma plataforma digital oferece, podendo assim disseminar informações mais rápido e para vários tipos de receptores, pois se pretende alcançar muitos educadores e especialistas da área de Educação local e nacional, permitindo de forma isenta apresentar as visões críticas desses colaboradores. O Portal será dividido em níveis que comportarão várias linguagens como: texto, áudio, vídeo, fotografia, infográfico animado e/ou interativo, *slideshows*, e afins.

Evidentemente, o mote da concepção deste projeto foi tanto o interesse pessoal que o tema desperta na autora, como as experiências vividas em campo de pesquisa durante a vida universitária. Por isso, para toda a construção do *website* precisou-se da vivência cotidiana da autora entre a comunidade especializada da área.

É preciso viver e respirar o dia a dia da educação local para compreender seus problemas. Isto era algo que antigamente toda e qualquer professora, da creche à universidade, vivenciava em seu cotidiano – na época da vida analógica. Encontravam-se nos corredores, almoçavam umas nas casas das outras, frequentavam a antiga “sala de convívio dos professores”. Hoje, os professores trabalham muito, talvez até mais e mais rápido do que antigamente, mas isso se dá na internet.

O convívio? A troca de ideias? Isso agora é limitado às chamadas Redes Sociais. Até mesmo com os alunos, é assim que tratam os problemas do dia a dia. Não é incomum ouvir até mesmo na UFT o aluno pedir: “Professora, precisamos conversar”, e ela responder: “Agora não tenho tempo. Faz o seguinte: me passa um *WhatsApp* e eu te respondo”.

Logo, é necessário mais representação e mediação. Representação desse cotidiano na Internet para alcançar professores e alunos, mas também e primordialmente em se tratando de educação pública, com as autoridades representativas da área. Assim, nasceu o título do *website*: “No Corredor da Infovia”, um título saudosista, futurista, mas com o

firme propósito de trazer de volta a lembrança da importância do diálogo para a Educação.

Além disso, o *website*, com caráter multimídia é um produto de informação para além, de denúncia e provocação. É dialógico e tem como propósito maior de tornar visível a realidade atual da educação das escolas públicas e privadas de Palmas e seus paralelos, por meio do contato com profissionais da área, alunos e pais para dialogar sobre os processos de ensino existentes. É o sentido maior da Educomunicação.

Neste caso, portanto, trata-se de um produto na infovia, pois será um espaço que pretende provocar um encontro de educadores e especialistas da área via internet, que possibilitará um grande alcance, como veremos a seguir.

4.1 Projeto Editorial

O projeto inicia-se pela pesquisa e estudo de conteúdos em relação ao assunto, para compreendermos e contextualizarmos a investigação e legitimar as informações para um retrato fiel da realidade educacional com enfoque local, mas também estadual e inserido na política nacional de forma comparativa, sim; porém contextualizada para realidade da região tocantinense. Por isso, a busca das fontes para legitimação das informações foi pensada sempre privilegiando os profissionais da área, secretários da educação, professores e especialistas, atuantes na região.

A princípio os níveis de navegação acomodarão 05 (cinco) abas, sendo elas: “Política”, “Pedagogia”, “Opinião”, “Memória” e “Acontece”, sendo como responsabilidade da autora a alimentação das mesmas juntamente com a colaboração citada acima. A aba “Política” irá trazer reportagens de cunho organizacional e contextual, onde serão discutidas as questões sócio-administrativas relacionadas à educação pública e privada.

Em “Pedagogia”, as reportagens serão voltadas ao conhecimento e construção contextual da educação e métodos de ensino; na aba “Opinião”, conterá vídeos e artigos de cunho opinativo de especialistas da educação e de outras áreas que se relacionam para somar na construção. Na aba “Memória”, serão comportados materiais convenientes ao assunto, fazendo uma espécie de biblioteca virtual. Por fim, “Acontece” terá avisos, agenda de eventos e novidades do momento.

Para assegurar uma leitura atualizada sobre os caminhos e perspectivas da educação local e no Brasil, a plataforma irá contar com uma rede de colaboradores, como já citado

acima, que irão somar em conteúdo e agendas, pois estes poderão também compor a aba “Acontece”.

Inicialmente o site será sustentado pela autora, mas a proposta é que ele se engaje a ponto de ser sustentado com publicidade de produtos e instituições que se relacionam com os seus públicos, angariamento de assinantes com promoções para assinaturas de longo prazo, além do sistema de financiamento por *crowdfunding*¹⁶. Para iniciarmos a divulgação, usaremos das Mídias Sociais para uma aproximação e ganho de acessos.

A busca do engajamento dos especialistas locais será por divulgação por meio do processo de *mailing list* para alcançar professores de todos os níveis e demais profissionais da educação do Estado e a sociedade. Lembrando que o Portal terá canais de interatividades, como: as caixas de comentários, contatos de e-mail e redes sociais.

O público alvo desse produto jornalístico como já mencionado acima, é o especializado em educação. Pessoas que vivem e pensam na fomentação desse debate, porém, não serão restringidos, pelo contrário, o espaço vem com o intuito de contribuir socialmente, sendo informativo e crítico, vislumbrando o plantio de uma consciência e o crescimento desse debate, na fomentação do diálogo como agente provocador de mudanças.

O portal pretende contar com apoio à sensibilização do assunto, com um programa de atualização mensal, ressaltando que por serem matérias especializadas, exigem tempo para a investigação e estudo dos temas. Também contará com a participação de colaboradores locais e nacionais que alimentarão a aba “Opinião” com artigos relacionados a problemáticas diversas – desde políticas públicas, metodologias aplicadas, e afins.

A paleta de cores do portal será em tons de azul, que remeterão à educação, que serão usadas de forma sutil para não poluírem a página, a ponto de prejudicar a leitura e a navegação, afinal, a produção é de cunho jornalístico especializado, logo, precisa-se de atenção ao conforto do leitor para consumir o produto de forma leve.

As fontes usadas na construção dos textos serão sem serifa para manter o visual mais *clean*. A referência que a autora usou como fonte de inspiração foram dois sites, que por coincidência, tem conteúdo relativo educação, e que contemplam a simplicidade e leveza que queremos transmitir ao usuário do portal. Nos anexos estão contidas as

¹⁶ Financiamento coletivo no qual o empreendedor reúne sócios de todos os níveis que o ajudam a garantir a iniciativa. Por meio de plataformas colaborativas *on line* (por exemplo, a Catarse) os empreendedores cadastram seus projetos e conquistam apoio de colaboradores para a sua realização.

referências iconográficas (ver página 48).

Por fim, o Portal produz reportagens especiais para discutir temáticas em relação ao cotidiano da Educação de uma forma geral e regional, de forma particular, porém, em maior profundidade. Em exemplo, a especialidade do site são as matérias e os vídeos que apresentam uma série de assuntos expostos e discutidos por profissionais ou especialistas da área debatida.

Além do site, o No Corredor da Infovia, mantém uma página no *Facebook*, um perfil no *Twitter*, no *Instagram* e uma canal no *YouTube*. A convergência entre redes sociais e mídias é um importante meio de angariação de visualizações, cliques e, portanto, também de financiamento.

4.2 Procedimentos Técnicos e Métodos

Todo o teste do projeto foi realizado na forma da prática, na construção de um “boneco”¹⁷, na Plataforma Wix, que será apresentado na parte final deste memorial. Nele está representado todos os procedimentos que agora descrevemos.

As matérias jornalísticas foram produzidas pela própria autora com base em pesquisas e entrevistas legitimadas por profissionais locais e alunos que participaram com seus breves relatos, em sua maioria compostas por linguagem multimídia, como infográficos, vídeos e fotografias.

Haverá ainda vídeos ilustrativos dos textos e/ou minidocumentários com duração de 5 (cinco) a 10 (dez) minutos¹⁸, na abordagem de assuntos especiais, que foram realizados – a princípio - com equipamentos cedidos pelo curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os vídeos de caráter opinativo foram realizados com nomes de destaque na educação local.

Os mecanismos de gravação e escolha dos cenários dos minidocumentários seguem com uma proposta de espaços simples. Eles não estarão expostos de forma integral nas matérias e/ou artigos que conterão no portal, mas serão comportados integralmente na plataforma do *YouTube*, no canal criado para o site.

¹⁷ Termo-jargão de produção no exercício do jornalismo para produto de ensaio de um projeto de uma matéria ou um veículo, oriundo da cultura do Jornalismo Impresso.

¹⁸ Não foram encontradas literaturas que definem tamanho mínimo ou máximo para que um produto audiovisual pudesse ser considerado como documentário. Apenas blogs de especialistas que não obedecem os rigores da ciência.

Vale lembrar que, as técnicas usadas foram aprendidas pela autora e consolidadas por meio de disciplinas e trabalhos audiovisuais já executados no curso de jornalismo da Universidade Federal do Tocantins e, seguem as seguintes etapas:

- a) Procura de Especialistas da Educação ou outra área que relacione de forma colaborativa ao assunto;
- b) Agendamento para a gravação;
- c) Preparo do roteiro que consiste em: vídeo com profissional local, de forma individual, expondo de forma opinativa sua visão sobre assuntos referentes à área da Educação;
- d) Locais de gravação (opção de gravar onde as pessoas se encontrarem, desde que, esse ambiente não seja poluído visualmente e, durante o dia, a fim de se obter boa imagem com a luz natural em plano médio);
- e) Posicionamento da câmera e do captador de áudio;
- f) Apresentação do roteiro que é bastante simples, sendo composto por: rápida introdução do assunto abordado, desenvolvimento sobre a questão em pauta e uma conclusão crítica, denunciatória ou solucionadora.

Nas gravações as câmeras foram posicionadas com um tripé de apoio, de forma a deixar o personagem enquadrado e em plano médio, pois os vídeos opinativos visam focar no assunto que está sendo debatido, não necessitando de uma filmagem tão rebuscada, pelo contrário, No Corredor da Infovia, segue uma proposta de estilo realístico.

A vinheta de passagem¹⁹ dos minidocumentário foi escolhida de acordo com a proposta minimalista do site, um som que passasse o menos de emoção possível. Trabalhar com os BGs, teve sua dificuldade, pois achar um som que compusesse e fosse o mais imparcial foi difícil.

Toda a trilha sonora dos vídeos foi retirada da internet em trilhas livres (<https://www.youtube.com/audiolibrary/music>). A passagem visual dos minidocumentário contou com ajuda de técnicos para a idealização do projeto e direção da autora.

As imagens usadas nessa amostra serão de domínio público tiradas de uma plataforma digital chamada Pixabay²⁰, pois o uso de imagens de alunos de nível fundamental e médio inicial necessita de documento a fim de angariar a assinatura com o aval dos responsáveis, uma conquista que demandaria muita burocracia.

¹⁹ Vinheta de passagem - música que caracteriza uma das identidades visuais de um determinado programa ou vídeo, que geralmente aparecem no início e fim de um bloco ou uma transmissão.

²⁰ <https://pixabay.com/pt/images/search/escola/?order=-created>

O *slideshow* presente no *website* foi produzido pela própria autora com uma proposta simples, usado para destacar as postagens mais recentes.

Ainda sobre as estratégias de engajamento de público, a autora pretende contar com ajuda do sistema *Search Engine Optimization* – SEO (Otimização de Engenharia de Busca). Esse sistema oferece um conjunto de ferramentas e técnicas para melhorar o posicionamento do site nas pesquisas, assim como facilita a análise de tendências que serão utilizadas na construção da literacia de conteúdo em seu percurso.

Além disso, achamos necessária a realização de uma pesquisa prévia para o reconhecimento da viabilidade da importância do *website* do seu público alvo e, para promover uma prévia de sua possibilidade de comercialização. É o que demonstramos a seguir.

4.2.1 A pesquisa inicial

Para chegar ao projeto editorial descrito acima foi realizada uma pesquisa do “estado da arte” nos principais locais de busca na Web: Google e Google Acadêmico. Os veículos jornalísticos especializados encontrados foram de nível nacional (a maior parte consiste em revistas científicas de cunho acadêmico e não comercializadas e a Revista Educação já famosa e editada desde 1997 pela Editora Segmento, que tem sua versão também *on line* (<https://www.revistaeducacao.com.br/>), desde do ano 2000, vencedora de vários prêmios importantes de jornalismo e tem comercialização mista: assinantes no sistema *news letters*, publicidade e verbas governamentais).

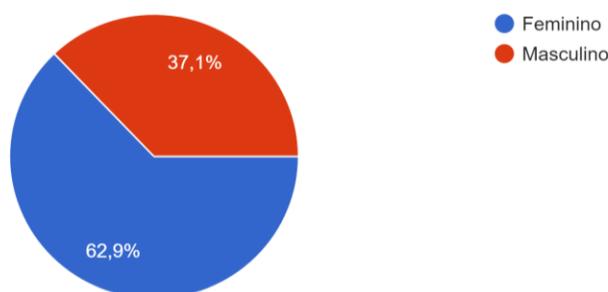
Além disso, alguns portais mantêm páginas de conteúdos especializados em Educação, como o Portal UOL. Nenhuma revista que contextualize a Educação no Tocantins foi encontrada.

Para complementar a pesquisa de viabilidade comercial do No Infovia, foi elaborado um questionário (Ver página 44) enviado por meio das mídias sociais (*Facebook* e *Twitter*), e *WhatsApp*, além da lista de e-mails da UFT e das secretarias de educação do estado e do município de Palmas, onde foram recebidas respostas de todos os lugares solicitados e das direções de escolas e secretarias do estado, além das coordenações dos cursos da UFT do campus de Palmas. As perguntas ficaram disponíveis, no período entre 27 de maio a 14 de junho (19 dias), e recebemos um total de 211 respostas.

As primeiras classificações referem-se à tipologia de público: por gênero, idade e

escolaridade, respectivamente como demonstrado abaixo nos gráficos 1,2, e 3.

Gráfico 1 – Público por Gênero

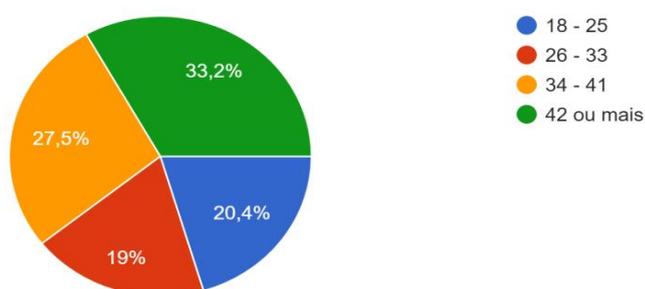


Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Dos 211 correspondentes, 132 são do gênero feminino, o que demonstra a presença dominante das mulheres interessadas nas atividades educativas no estado: 62,9% do total. Lembrando que, dentre esses respondentes, apesar de ser a maioria dos que enviaram respostas à pesquisa, não há só pessoas que trabalham na área da Educação, mas também pais/responsáveis e estudantes interessados.

O gráfico 2 representa o demonstrativo por idade dos pesquisados:

Gráfico 2 – Público por Idade



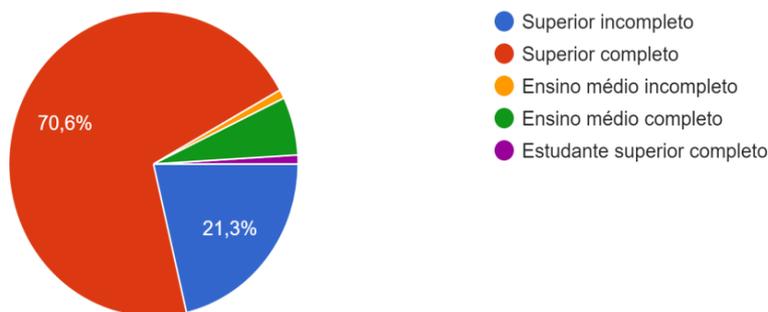
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Considerando o retorno fornecido pelos maiores de 34 anos, somados aos maiores de 42 anos (70 pessoas), temos um público de 60,7%, o que interpretamos como sendo o retorno de profissionais da educação o que por si já importaria em um consumo de conteúdo do tipo jornalístico especializado, mas levando-se em conta ainda as faixas etárias entre 18 e 33 anos, que somadas correspondem a relevantes 39,4% dos entrevistados,

compreendemos a necessidade do uso de um texto claro e atento às ferramentas linguísticas explicativas.

Essas tendências verificadas são corroboradas quando se cruza os dados com o gráfico 3, que representa a escolaridade dos entrevistados:

Gráfico 3 – Público por Nível de Escolaridade

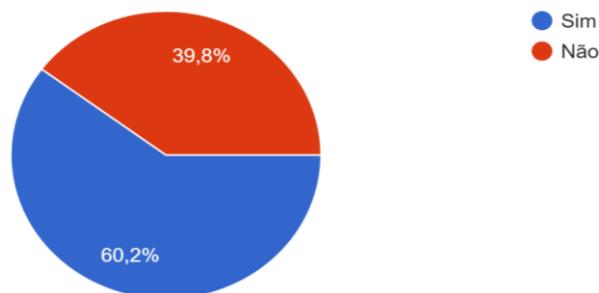


Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

O gráfico acima exige complementação, já que a transferência da figura do software PowerPoint para o Word não permitiu a leitura das percentagens para as categorias de ensino médio completo e incompleto e, estudante superior completo.

As porcentagens encontradas foram: ensino médio incompleto, 0,9% com apenas 2 respostas; ensino médio completo, 6,2%, com 13 respostas; e, estudante superior completo com 0,9% com também apenas 2 respostas, mas se somarmos as categorias de ensino médio completo e incompleto com estudante superior completo e superior incompleto, temos 39,4% de potenciais estudantes entre o público interessado. E assim, fica claro, que pelo menos uma das respostas 0,4%, é de alguém que estuda e não trabalha em funções ligadas à educação, já que pode ser verificado no próximo gráfico que os entrevistados que não estão ocupados em funções educacionais somam 39,8%.

Portanto, numa análise muito primária, significa prever algum ensejo no site por estudantes interessados em planejar os rumos de sua educação. Essa pesquisa confirma a escolha do jornalismo especializado para a abordagem da educação no estado: 149 de 211 dos respondentes são de nível de ensino superior completo e trabalham nesta área de conhecimento, não sendo contemplados com nenhum meio que acompanhe o cotidiano da área a nível da informação. Vejam no próximo gráfico a percentagem das funções, quando perguntados se trabalham ou não na educação.

Gráfico 4 – Público por Função

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Este é, portanto, o público primordial do *website*: profissionais do ensino público do Tocantins. Segue ainda a relação por cargo-função do maior público de interesse:

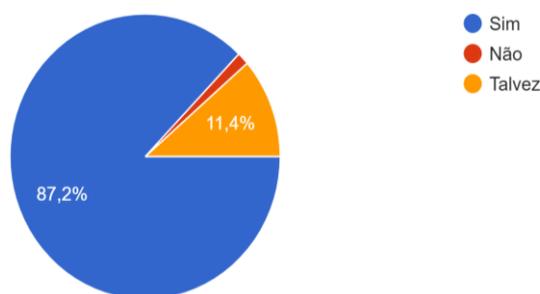
Tabela 1 – Cargo/Função do Maior Público de Interesse

FUNÇÃO	QUANT.
Docentes (professores do ensino básico e superior)	30
Gestores (coordenadores e secretários)	10
Técnicos (administrativos, auxiliares e especialistas em áreas específicas)	16

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nas respostas da pergunta “Se sua resposta à questão anterior foi "sim", qual sua função?” da pesquisa.

“Você é responsável por alguém que estuda ou estudou em alguma instituição pública” somente 46% responderam que sim, mas indica que 80 das 211 pessoas estão ligadas a educação pública de alguma forma.

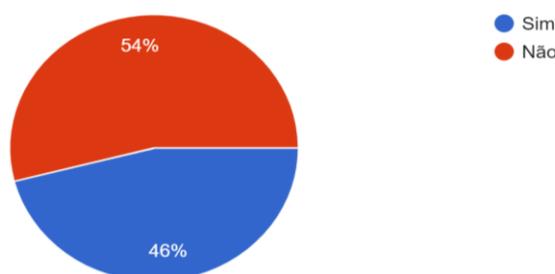
Isso se reflete também nas respostas às perguntas da etapa qualitativa do No Corredor da Infovia. A pergunta direta sobre o interesse à leitura de um veículo online que discutisse a educação no estado está representada no gráfico 6: “Você acharia importante um Portal de Educação falando de uma forma geral, mas com foco local?”.

Gráfico 5 – Público por Interesse

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

De três categorias de uma pergunta simples, sendo que no total foram 211 entrevistados, 184, totalizando em 87,2% conseguem enxergar a importância da implementação de um portal voltado para esse assunto no estado do Tocantins. A representação gráfica aponta que mesmo entrevistados da categoria que não tem ligação direta ou indireta com pessoas que frequentam o ensino público, consideram o tema relevante.

Que tipo de educação estaria mais ligada a esse público? No início desse projeto pensamos em discutir a educação pública, mas essa primazia estava de acordo com o interesse das pessoas? Então buscamos saber qual o nível de proximidade das pessoas com o ensino público, seja, por já ter usufruído de tal ensino ou sendo responsável por alguém que ainda usufrui, com a seguinte pergunta: “Você estuda ou é responsável por alguém que estuda ou estudou em alguma instituição pública?”. Entendemos que as pessoas que um dia frequentaram ou precisaram do ensino público estariam mais sensíveis às suas causas. Vejam o resultado que conseguimos com as respostas no gráfico 6.

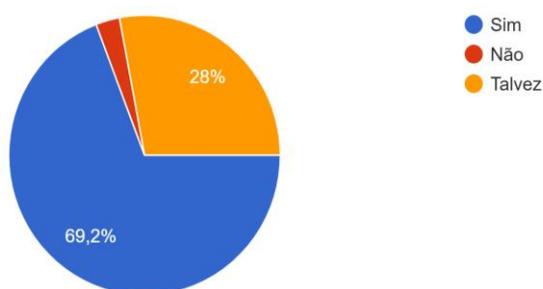
Gráfico 6 – Público por Interesse na Educação Pública

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

O resultado dessa pergunta aponta para um público bem dividido, apesar do ligeiro resultado superior do interesse pelo ensino privado (54%), foi considerável para a análise também a apetência pelo serviço de ensino público com 46%. Seria, portanto, saudável para aproximação com o seu público alvo que o No Corredor da Infovia abordasse em seu conteúdo ambas as categorias de ensino, indiscriminadamente.

E assim, passamos para as perguntas mais voltadas ao negócio em si, sua comercialização. A próxima pergunta qualitativa, portanto, refere-se ao interesse de leitura/consumo e participação: “Você consumiria os conteúdos desse nicho?”. A representação das respostas está no gráfico que se segue.

Gráfico 7 – Público por Intenção de Consumo

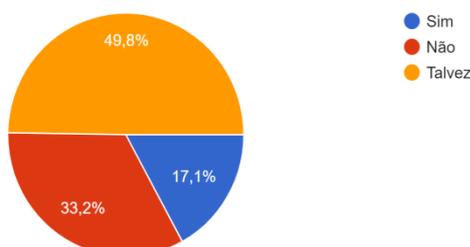


Fonte: elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Percebem-se resultados positivos de engajamento na maioria dos entrevistados (69,2%), mas com considerável parcela de dúvida (28%), além de negativas, 2,8% dos entrevistados disseram que não leriam/consumiriam o *website*.

A próxima pergunta vai direto à questão da viabilidade da comercialização do portal com a seguinte redação: “Você pagaria (assinaria) por esse serviço?”. A representação das respostas pode ser consultadas no gráfico 7.

Gráfico 8 – Público por Consumidores pagantes ou não pelo serviço



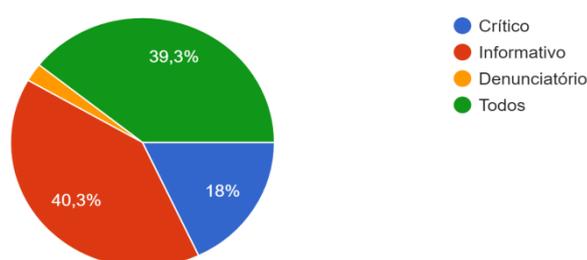
Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Apenas 17,1% dos entrevistados pagariam com certeza pelo veículo e quase metade teriam que ser conquistados (49,8%). Além disso, uma parcela considerável (33,2%) respondeu negativamente. Isso nos leva a crer que apesar da considerável apetência pelo conteúdo e sua leitura, seria muito difícil a comercialização do No Corredor da Infovia apenas com assinantes. Optamos assim por uma comercialização de economia mista como supracitado no item que tratou do Projeto Editorial.

Esse questionário foi e é fundamental para a melhor construção do perfil do público esperado, do caráter jornalístico do Portal e principalmente pela visão mercadológica que ela fornece. Sem contar que o formulário foi, na sua maioria, correspondido por pessoas da área da educação, uma forma de ouvi-los antes da implementação é algo muito positivo.

A pesquisa perguntou ainda sobre o gênero jornalístico, quando se preocupou em saber mais sobre o que o público espera. Na pergunta: “Que caráter jornalístico contemplaria mais você?”

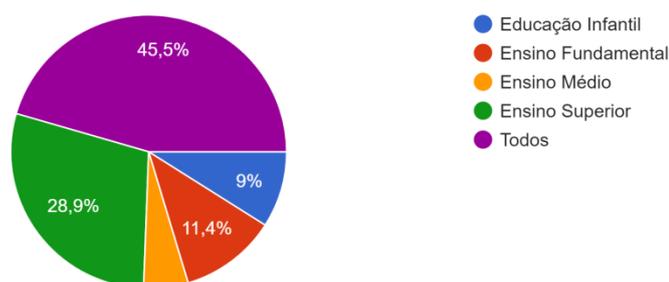
Gráfico 9 – Público por Tipo de Jornalismo Preferido



Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

As respostas demonstram afeição por informação e por grande variação de assuntos relacionados à educação em geral. Uma parte considerável também pediu conteúdo com teor crítico, mas o tom denunciativo foi apontado por poucos, representando apenas 2,4% das preferências.

E por fim, as preferências dos respondentes quanto a assuntos relacionados aos respectivos níveis de educação.

Gráfico 10 – Público por Segmento Educacional Preferido

Fonte: Elaboração da autora a partir dos dados da Pesquisa (2019)

Essa etapa de pesquisa, que carrega caráter majoritariamente qualitativo do que quantitativo, veio com o objetivo de identificar o público que já era engajado. Percebemos um engajamento maior pelo público de interesse no ensino superior com 28,9%, seguido do interesse pelo público do ensino fundamental com 11,4%, depois o interesse por questões do ensino infantil, com 9% e por último o interesse no ensino médio com apenas 5,2%.

As respostas que indicaram a categoria “todos” foram interpretadas como público que ainda não está completamente engajado nos problemas da educação de um modo geral e que precisam de mais informação para se aproximar da realidade regional. São respostas que demonstram muito interesse no acompanhamento da qualidade da educação no estado do Tocantins, mas também da desinformação quanto aos temas nos níveis de ensino em geral representados na categoria “todos”, com 45,5%.

O questionário também solicitou aos internautas que dessem a sua opinião e a sua sugestão para a construção dos conteúdos. As respostas foram variadas, porém tiveram algumas que se destacaram pela recorrência e outras pela observação pertinente dos entrevistados, como: trazer pautas sobre a carreira e valorização do profissional de educação, pesquisas voltadas para impactos na educação local, mapa de rendimento das escolas e debates com profissionais locais sobre as políticas aplicadas na região.

Por fim, a terceira etapa se preocupou em saber sobre o almejo do público sobre os conteúdos que serão vinculados no portal. Com a pergunta “Que assunto você gostaria de ver contemplado sobre a Educação no Tocantins?” obtivemos respostas variadas, sendo em sua maioria relacionados a pautas pedagógicas e sobre políticas da educação, mas surgiram também respostas com interesse em carreiras e currículos, desenvolvimento social e econômico do Tocantins. Interpretamos tais insurgências sobre a necessidade de contextualização que a temática da educação sempre sugere.

5 VIABILIDADE DO NEGÓCIO, COMERCIALIZAÇÃO E CUSTOS

O No Corredor da Infovia, visa formar uma rede colaborativa com pessoas responsáveis pela parte técnica e jornalística, onde cada componente seria responsável pelo que lhes competem. Funcionaria como um laboratório virtual colaborativo. Contaremos também com plataformas online e o sistema de Otimização de Mecanismo de Busca (SEO), que fornecerá ferramentas para melhor divulgação e engajamento nas buscas, além da otimização para angariamento de públicos (cliques, visualizações, downloads, etc).

Foi realizada pesquisa mercadológica de caráter exploratório, que exige uma busca aos objetos que poderiam vir como concorrência ou não, e de levantamento quantitativo, pela própria autora. Foram encontradas revistas focadas em Educação, as Periódicas UFT²¹, porém de cunho acadêmico, o que faz delas, aliadas do presente projeto (fontes), podendo até participar de editorias do site, como a que é alimentada por colaboradores (Opinião) e ser anunciadas na aba “Acontece”.

Em relação aos portais especializados em educação, que circula de forma independente e comercial, como já citado, foi encontrado apenas um, Revista Educação da Editora Segmento²² em formato de *website*, criada em 1997 patrocinada por um curso de inglês e é bancada por publicidade de cursos e livros, porém de caráter nacional. Por isso, acreditamos que haveria pouca concorrência com conteúdos contextualizados e engajados no desenvolvimento social e econômico e do pensamento da população tocantinense.

O público-alvo do site No Corredor da Infovia, como já mencionado, não será restrito só ao grupo especializado, queremos também alcançar a sociedade. O nicho especializado será o foco para o fortalecimento da discussão, mas também, para se formar uma rede de apoio onde os mesmos possam ajudar para o efetivo desenvolvimento da educação no seio social. E à sociedade, buscamos informar e plantar a consciência sobre a importância da Educação como elemento principal de desenvolvimento. Assim, a aproximação com os estudantes é importante.

Já no aspecto mercadológico em si, o “carro-chefe” do negócio, ou os possíveis anunciantes, seriam as escolas particulares, faculdades e universidades, os cursinhos pré-vestibulares, escolas de línguas; além de pequenos comerciantes como papelarias, lojas de produção de uniformes, livrarias, editoras, serviços acadêmicos e outras que podem vir a fazer propagandas no site. Porém, como também já mencionamos acima, pretendemos

²¹ <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/index/index>

²² <https://www.revistaeducacao.com.br/tag/editora-segmento/>

desenvolver forma mista de angariação de fundos com o sistema *croudfunding* e assinaturas de leitores com promoções a depender da utilização do site, a saber, “quanto mais usa menos paga” pela assinatura. Além da divulgação feita, esse é um dos caminhos para que o site seja autossustentável.

A implementação desse formato de organização, via *web*, tem crescido cada vez mais, principalmente no Brasil que se encontra em alterações socioeconômicas nada favoráveis para se devolver um espaço físico. Além disso, vale lembrar das tecnologias de comunicação que estão se desenvolvendo cada vez mais para fomentar o uso desse espaço.

Diante disso, segue planilha dos recursos materiais e de mão de obra iniciais.

5.1 Custo com a Mão de Obra Inicial

Tabela 2 - Recursos Humanos

Profissional	Descrição	Valor unitário	Valor total
Diagramador	Diagramação (6 matérias por mês)	lauda R\$ 3,00	média: R\$ 50,00
Revisor	Revisão (6 matérias por mês)	lauda R\$ 2,50	média: R\$ 50,00
Fotógrafo/ cinegrafista	Jornada de 5h	R\$ 839,00 ²³	R\$ 2.517,00
Designer Gráfico	Empresa porte pequeno	mensal ²⁴	R\$ 1.953,16
Redatora/Repórter/Editar	Teto salarial de jornalista	mensal ²⁵	R\$ 1.970,02
TOTAL		R\$ 6.540,18	

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

²³ Orçamento feito com base na tabela de preços do Sindicato dos repórteres cinematográficos do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.arfoc.org.br/tabelasdeprecos.asp>.

²⁴ Orçamento feito com base no site Genesys Tech. Disponível em: <https://www.genesystech.com.br/seo-preco-medio>

²⁵ Orçamento feito com base no site, disponível em: <https://www.trabalhabrasil.com.br/media-salarial-para-reporter>

5.2 Recursos Materiais Iniciais

Tabela 3 - Recursos Materiais

Produto	Descrição	V. Unitário	Quant	V. Total
Caderno de campo	Para anotações	R\$ 7,00	2	R\$ 14,00
Gravador de voz	Sony, 140 horas	R\$ 150,00	1	R\$ 150,00
Câmera fotográfica e filmadora	Câmera Digital Canon T5 preta, 18MP, LCD	R\$ 1.700,00	1	R\$ 1.700,00
Lente	Lente 18-55mm Canon	R\$ 500,00	1	R\$ 500,00
Notebook	Para decupagem e escrita	R\$ 2.000,00	1	R\$ 2.000,00
Transporte	Gasolina	R\$ 4,57 lt	média mensal	R\$ 250,00
Edição e Diagramação do site e matérias	Própria Autora	-	-	-
Licença do site Wix	Domínio particular	R\$ 49,00	mensal	R\$ 49,00
SEO	Aplicações	R\$ 500 ²⁶	-	R\$ 1.000
TOTAL	R\$ 5.663,00			

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

²⁶ Orçamento feito com base na tabela de preços do Sindicato dos repórteres cinematográficos do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.arfoc.org.br/tabelasdeprecos.asp>.

5.3 Cronograma das Atividades

Tabela 4 – Cronograma

	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X			
Entrevistas	X					
Redações	X	X	X			
Filmagens			X	X		
MEMORIAL	X	X	X	X	X	
Produção de Infográficos				X	X	
Criação da Identidade visual				X		
Edição de vídeo e Criação de identidade visual				X	X	
Montagem do Portal				X	X	
Divulgação					X	
Formatação					X	
Defesa						X

Fonte: Elaborada pelo autor (2019)

5.4 Divulgação Inaugural

Será realizada uma carta convite de forma digital, ou seja, uma arte visual, que será disparada pelo *mailing-list*, lista de grupos e indivíduos por *WhatsApp* e nas redes sociais do *Website* que serão construídas para tal.

O foco principal serão as mídias sociais, pois para além de serem gratuitas é onde as pessoas compartilham mais, logo a disseminação em rede é certa. A carta-convite para o *mailing-list* já está pronta, confira no apêndice A (página 48).

6 COM VOCÊS: A PRIMEIRA EDIÇÃO DO WEBSITE, “NO CORREDOR DA INFOVIA”

Como suprarreferido, o No Corredor da Infovia, seguindo o conceito do menos é mais, vem com uma “pegada *clean*”, minimalista na estética. A figura 1 mostra a marca do portal que aparece com a logo (localizada na parte superior à esquerda); o guia das abas de navegação e abaixo da imagem, na barra azul, um simples *slideshow* que anuncia as últimas postagens ou as que são categorizadas em destaque.

Figura 1 – Fachada do Website



Fonte: Disponível em <https://louarnabreu.wixsite.co/nocorredor> (2019)

A figura 2 traz a exposição do *feed* da aba “Pedagogia”, sendo que a maioria das abas seguem esse padrão de personalidade, variando em detalhes. Apesar das formatações e da interferência da autora para a composição da página, a plataforma Wix trabalha com *layouts* prontos para uso, logo, muitos detalhes do *website* já vieram pré-definidos.

Figura 2 – Layout do Feed



Fonte: Disponível em <https://louarnabreu.wixsite.co/nocorredor> (2019)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ser instigada pela curiosidade e condições educacionais da nossa capital na disciplina de Jornalismo Especializado, surgiu a ideia de uma grande reportagem. As pesquisas começaram a ser feitas e, no decorrer do estudo, percebeu-se que o assunto Educação, tão forte e relevante, precisaria de mais espaço e assim surgiu a ideia com uma perspectiva profissional e sendo desenvolvida posteriormente no portal No Corredor da Infovia.

Com base no referencial teórico e nas pesquisas realizadas, defendemos a importância do jornalismo especializado mediante o emaranhado de notícias vindas de todos os lados e da carência local de uma relação social e midiática. As reflexões foram além, na busca de saber como o jornalismo poderia cumprir seu papel social ao colocar em prática a educomunicação, por exemplo.

Logo, a realização deste produto na modalidade de práticas jornalísticas tem como principal objetivo promover a visibilidade para uma realidade que em muitas situações não tem sido pautada pelos meios de comunicação locais. Apesar da existência de políticas públicas que visam à padronização da educação básica, como a BNCC, foi percebida, por exemplo, a necessidade de trazer a compreensão de que alunos vivenciam condições de vida distintas e tais condições podem refletir no seu aprendizado.

É preciso lembrar-se do formato utilizado, que foi escolhido pensando na democratização desse espaço. Fazendo webjornalismo, iremos promover informações em diversos formatos para toda a sociedade, sem falar da abertura para contratação e integração de forma direta por meio das caixas de interação, das redes sociais e das multimidialidades que permitirão melhor fluidez para o usuário no *website*.

O papel do jornalista é fundamental porque ele produz a informação e sabe como direcioná-la em função dos públicos, com estratégias específicas para conquistá-los e convencê-los a conhecer mais sobre determinada realidade.

É de suma importância a valorização crescente desse debate, tendo em vista que os índices de destaque resultantes dos atuais métodos de avaliação possam colocar capitais em destaque e na mesma medida esconder realidades de escolas que não representam o Estado nessas perspectivas avaliativas. Ao pensar nisso, se torna necessária a preocupação com a qualidade do processo educativo, pois o que indicam vários dos problemas que indivíduos encaram em suas carreiras profissionais, acadêmicas e até mesmo sociais, são causas advindas de uma má formação estrutural educativa.

Os resultados obtidos nas pesquisas deram para medir a realidade que nos espera, bem como a necessidade notória que se pretende suprir. De modo profissional é um espaço para nós jornalistas fazermos existir, a fim de atuar e buscar servir a sociedade de alguma forma. Assim, esse produto, para além da vontade particular da autora de fomentar esse debate local, oportunizou-se do cenário precário de informações do nicho educacional local, enxergado como possibilidade de um mercado novo para o jornalista. A busca é de melhorar cada vez mais, estando atenta aos desafios e as inconstâncias do mundo digital que se encontram em tempos de convergências midiáticas.

Diante do estudo que gerou como produto o *website*, pode-se concluir que é de extrema necessidade que se tenha dedicação, busca constante e aprimoramento dos conhecimentos e técnicas jornalísticas. O *Website* contará com uma rede de apoio (citada acima) com o intuito crescimento e aprimoramento a fim de alcançar seu objetivo, por meio da desconstrução de pontes e cenários através do acesso à informação para todo e qualquer indivíduo.

REFERÊNCIAS

BINI, Renan Paulo; OLIVEIRA, Kássia Paloma Beltrame. **O Jornalismo especializado na área educacional como instrumento de informatividade e de incentivo à formação continuada**. In: *Temática*, v. 13, n. 4, 2017.

BRASIL ESCOLA. Meu artigo. **Dificuldades na leitura e produção textual: uma realidade em nossa escola**. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/dificuldades-na-leitura-producao-textual-uma-realidade-em-nossa-escola.html>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2019.

CONTEMPORANEA. Revista de comunicação e cultura. **Jornalismo guiado por dados como inovação profissional e seus desafios para a educação**. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21510>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

EI – Centro de Referência em Educação Integral. Paulo Freire: **A educação como prática da liberdade**. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/paulo-freire-a-educacao-como-pratica-da-liberdade/>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

ÉPOCA, Revista Época. **Pisa: o Brasil ainda sofre para interpretar texto**. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2016/12/pisa-o-brasil-ainda-sofre-para-interpretar-textos.html>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2019.

FORTES, L. **Jornalismo investigativo**. São Paulo: Contexto, 2005.

FREITAS, A. L. S. de; FORSTER, M. M. dos S. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00055.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

_____. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

FUTURA. Eventos e palestras. **2º JEDUCA – Jeduca entrevista: Ministro da Educação**. Disponível em: <<http://www.futuraplay.org/video/2o-jeduca-jeduca-entrevista-ministro-da-educacao/443929/>>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

G1. O portal de notícias da Globo. **Desempenho dos alunos do 6º ao 9º ano da rede pública é abaixo da média**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/desempenho-dos-alunos-do-6-ao-9-ano-da-rede-publica-e-abaixo-da-meta.html>>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

_____. **Muitos brasileiros não entendem tudo que leem, diz estudo**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/02/muitos-brasileiros-nao-entendem-tudo-o-que-leem-diz-estudo.html>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2019.

_____. **Série do Jornal Nacional mostra retrato da educação básica na rede pública.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/11/serie-do-jn-mostra-retrato-da-educacao-basica-na-rede-publica.html>>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Educação. **Análise das características do webjornalismo no portal de notícias Estadão.** Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0597-1.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

_____. Análise das características do jornalismo online em portais de notícias. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0824-1.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

_____. **Ecosistemas educacionais.** Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0761-1.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos** – El método del cassette-foro. Bogotá, Colômbia, Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura.** 2a . ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória:** Apontamentos para debate. Disponível em: <http://labcom-ifp.ubi.pt/files/agoranet/02/palacios-marcos-informacao-memoria.pdf> Acesso em: 29 abr 2014.

RASÊRA, Marcella. **Convergência Jornalística: uma proposta de definição do termo.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2010/resumos/R20-1377-1.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2019.

SANTOS, Marli; BUENO, Wilson da Costa (ORGs). **Jornalismo especializado no Brasil:** teoria, prática e ensino. São Bernardos do Campos: Umesp, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO. Portal da transparência. **Educação de Palmas é uma das melhores do país dentre as capitais, aponta Ideb.** Disponível em: <<http://www.palmas.to.gov.br/secretaria/educacao/noticia/1508630/educacao-de-palmas-e-uma-das-melhores-do-pais-dentre-as-capitais-aponta-ideb/>>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e educação midiática:** vertentes históricas de aproximação entre educação e comunicação. Revista do departamento de comunicação e artes da USP. São Paulo. v. 19, n. 2, 2014.

SURGIU. Notícias. **Palmas é a 2º melhor no ideb entre as capitais com índices bem superiores às escolas do estado, longe da meta no ensino médio.** Disponível em: <<http://surgiu.com.br/2018/09/04/palmas-e-a-2a-melhor-no-ideb-entre-as-capitais-com-indices-bem-superiores-as-escolas-do-estado-longe-da-meta-no-ensino-medio/>>. Acesso em: 2 de julho de 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **O jornalismo especializado na área educacional como instrumento de informatividade e de incentivo à formação continuada**. Disponível:

<<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/33891/17401>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Jorge Kanehide Ijuim**: sobre o jornalismo humanizado. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/alterjor/article/view/114108>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Arte - carta convite



APÊNDICE B: *Print* referente à primeira etapa do questionário

PERGUNTAS RESPOSTAS 211

Seção 1 de 3

Portal Especializado em Educação no Tocantins

Não precisamos pensar muito para concluir que a Educação é a base fundamental para se estruturar um indivíduo e conseqüentemente uma sociedade melhor em todos os aspectos. Precisamos pensar e discutir a educação, logo, essa pesquisa se preocupa em saber como anda o interesse local sobre um assunto tão relevante e que muitas das vezes passa despercebido pela grande mídia. Contudo, este formulário, visa arrecadar dados sobre a visão e interesse pessoal de cada correspondente sobre um Portal Especializado em Educação no Tocantins.

PÚBLICO

SEXO

IDADE *

Escolaridade *

Você trabalha na área da educação? *

Se sua resposta à questão anterior foi "sim", qual sua função?

Você é responsável por alguém que estuda ou estudou em alguma instituição pública? *

APÊNDICE C: *Print* referente à segunda etapa do questionário

Seção 2 de 3

Pesquisa

Essas perguntas são para saber sobre seu interesse em consumir conteúdos especializados sobre a Educação de um modo geral, porém, com foco local.

Você acharia importante um Portal de Educação falando de uma forma geral, mas com foco local? *

Você consumiria os conteúdos desse nicho? *

Você pagaria (assinaria) por esse serviço? *

APÊNDICE D: *Print* referente à terceira etapa do questionário

Seção 3 de 3

Sobre o conteúdo

Descrição (opcional)

Que assunto você gostaria de ver contemplado sobre a Educação no Tocantins?

Texto de resposta longa

Que caráter jornalístico contemplaria mais você?

Crítico

Informativo

Denunciatório

Todos

Sobre qual nível de ensino seu interesse está mais voltado?

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Ensino Superior

Todos

ANEXOS

ANEXO A: Referência iconográfica 01

The screenshot shows the website 'Revista Educação'. The header includes a navigation menu with links: Sobre, Anuncie, Expediente, Onde encontrar, Contato, Newsletter. The main title 'EDUCAÇÃO' is prominently displayed. Below the title is a navigation bar with categories: OLHAR PEDAGÓGICO, POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO, FORMAÇÃO DOCENTE, ARTE E CULTURA, NEWSLETTER, and EVENTOS. The main content area is titled 'Edição 246' and features two article thumbnails. The first thumbnail shows two children sitting on a pink mat, with the text 'Dicas para trabalhar mindfulness com crianças' and 'RAMON COSENZA, DA REVISTA NEUROEDUCAÇÃO, 16 DE FEVEREIRO DE...'. The second thumbnail shows a brain diagram with numbered regions, with the text 'Quais os benefícios neurobiológicos da meditação' and 'RAMON COSENZA, DA REVISTA NEUROEDUCAÇÃO, 9 DE FEVEREIRO DE 2...'.

Revista eletrônica especializada em Educação. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br>

ANEXO B: Referência iconográfica 02

The screenshot shows the website 'Centro de Referências em Educação Integral'. The header includes the logo 'ei' and the text 'Centro de Referências em Educação Integral'. The navigation bar includes 'APRENDIZ', 'A+ A- 🔍', and 'MENU'. The main content area features three article thumbnails. The first thumbnail shows a hallway with a person walking, with the text 'LEIA MAIS' and '23/05/2019 A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA REDUÇÃO DE INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO'. The second thumbnail shows a classroom, with the text 'LEIA MAIS' and '22/05/2019 3 OLHARES PARA A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA'. The third thumbnail shows a classroom with a chalkboard, with the text 'LEIA MAIS' and '22/05/2019 MINISTRO DIZ QUE ESTUDA PROPOSTAS PARA AMPLIAR RECURSOS DO FUNDEB'.

Portal especializado em Educação. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br>